

CLIPPER BOOK MIRANDA			
MEDIA	VIDA ECONÓMICA		
Nº PAG.	14	DATA	13 abril 2017

ALBERTO GALHARDO SIMÕES E TIAGO AMORIM, SÓCIOS DA MIRANDA & ALIANCE, CONSIDERAM

Miranda está apta a dar respostas aos agentes económicos do Norte

A integração da Amorim Advogados na Miranda acabou por proporcionar à Miranda, no último ano, não só uma aproximação ao tecido empresarial nortenho como um crescimento significativo nas áreas do Direito Público, Direito Imobiliário, Contencioso e Arbitragem. Alberto Galhardo Simões, sócio e co-responsável pela jurisdição portuguesa da Miranda & Associados, e Tiago Amorim, responsável pelo escritório na "Invicta", fazem um balanço positivo de 2016. Para 2017, o objetivo é continuar a crescer e fortalecer a capacidade instalada.

"O ano 2016 foi muito positivo para a Miranda. Definimos um plano estratégico para os próximos 10 anos; tivemos um aumento significativo do número de transações na área de M&A, principalmente em Portugal; assistimos ao crescimento da nossa prática no Porto, através da integração muito bem-sucedida da Amorim & Associados e de um aumento significativo das solicitações no Norte; fortalecemos a nossa prática laboral através da integração da equipa do Diogo Leote Nobre; adicionámos mais um país à Miranda Alliance, passando também a estar presentes na Costa do Marfim; e consolidámos a nossa presença nas demais jurisdições da Miranda Alliance", afirma Alberto Galhardo Simões.

"Este ano, temos também planos muito ambiciosos e que passarão pela constante aposta no crescimento e fortalecimento da nossa capacidade instalada. Alguns países da Miranda Alliance já estão a assistir a mudanças conjunturais associadas a uma estabilização dos preços do petróleo, facto que tem gerado um aumento significativo do número de solicitações, nomeadamente nas áreas de investimento estrangeiro e infraestruturas, principalmente no setor energético. Para além disso, a conjuntura económica na Europa é propícia a um crescimento da nossa prática portuguesa, nomeadamente na área de M&A", acrescenta.

Esta estratégia de crescimento e fortalecimento estende-se à região nortenha. "Temos assistido também a um acréscimo assinalável das solicitações direcionadas ao escritório do Porto, principalmente em resultado da assessoria jurídica prestada no quadro das medidas de internacionalização adotadas pelas empresas do Norte", completa Tiago Amorim.

"Paralelamente, estamos sempre atentos às oportunidades que possam surgir, de aumento da cobertura geográfica da Miranda Alliance (atualmente cobre 18 países)", refere ainda Alberto Galhardo Simões.

Serviços de contencioso assumem preponderância a Norte

Embora o serviço de aconselhamento



A Miranda dispõe de condições únicas para prestar assessoria na maioria das jurisdições estrangeiras, referem Alberto Galhardo Simões e Tiago Amorim.

Ordem deve atuar em todas as áreas da justiça

Com a tomada de posse do novo bastonário da Ordem dos Advogados, as expectativas são agora melhores em relação ao papel da OA e à sua contribuição para a reforma e modernização da Justiça.

"Estamos muito esperançados que a eleição do dr. Guilherme Figueiredo represente uma mudança de paradigma na Ordem dos Advogados. Desde logo, ao nível da proatividade e diálogo junto de todos os intervenientes, desde os advogados, universidades, poder

político, até à própria sociedade civil. É preciso que a Ordem atue em todas as áreas da justiça e que não se limite a denunciar, como tem vindo a acontecer. É preciso que a Ordem consiga aproximar o cidadão do advogado. E é também fundamental que a Ordem seja mais interventiva ao nível do processo legislativo, que consiga influenciar o seu conteúdo, mas que tenha também a capacidade de limitar a quantidade de legislação que se produz e que, em última análise, é uma das

causas da crise da justiça", considera Alberto Galhardo Simões.

"Por outro lado, a Ordem dos Advogados tem que assumir um papel fundamental ao nível das relações externas, nomeadamente com os países lusófonos. A grande proximidade cultural e legislativa com estes países recomendaria uma muito maior aproximação, colaboração e integração das respetivas profissões, numa lógica de total reciprocidade", acrescenta.

Proximidade e personalização do serviço a Norte

Sem grandes diferenças de atuação a norte ou a sul, o certo é que, devido à especificidade do tecido empresarial nortenho, essencialmente constituído por PME, aqui, impera a valorização, pelo cliente, da proximidade e da personalização do serviço.

Tal como explica Tiago Amorim, "atualmente, não encontramos grandes diferenças entre a prática da advocacia a Norte e a Sul. Com efeito, nos últimos 15 anos (sobretudo, nos últimos 10), tem-se verificado uma crescente aproximação em todos os aspetos, nomeadamente no nível de prestação do serviço, na postura perante o cliente, nas medidas de recrutamento, na captação e retenção de talentos, etc.. Sem descurar outros, como a capacidade da advocacia nortenha de se regenerar e de se reinventar por forma da fazer face ao clima de mudança que se instalou, parece-nos que o principal fator dessa aproximação terá sido a implementação, no Porto, de escritórios integrados em grandes sociedades de Lisboa, e estrangeiras, bem como o alinhamento destes com as suas es-

truturas-matriz. O tecido empresarial nortenho é caracterizado maioritariamente por PME (com projetos ou transações de menor volume ou dimensão, mas não menos interessantes) e, claro, as estruturas locais acabam por se 'moldar' a essas circunstâncias. Nesse sentido, eventualmente, poderá subsistir ainda uma maior valorização, pelo cliente, da proximidade e da personalização do serviço".

Relativamente às áreas de especialização da Miranda, elas estão aptas a dar resposta às necessidades dos agentes económicos do Norte: "A Miranda dispõe de condições únicas para prestar assessoria na maioria das jurisdições estrangeiras nas quais os agentes económicos do Norte mais têm investido. Relativamente à jurisdição portuguesa, a Miranda destaca-se, nomeadamente, nas áreas de Direito Público, Fiscal, Contencioso/Arbitragem, Direito Comercial/M&A, Direito Laboral, Direito Financeiro (nomeadamente, reestruturações de parcerias em regime de 'project finance'), bem como em questões relacionadas com construção, urbanismo e imobiliário", explica Alberto Galhardo Simões.